



caminhada 3

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2153 - Ano A - Verde

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM - 18/09/2011

“Estás com inveja porque eu estou sendo bom?”



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Neste 25º Domingo do Tempo Comum o Senhor nos chama a aprofundar o sentido da sua aliança para conosco como dom gratuito do seu amor em Jesus Cristo. Celebramos a páscoa de Jesus Cristo que se manifesta em todas as pessoas e grupos que vivem uma abertura para com todos, superando barreiras de relação.

3. CANTO DE ABERTURA: 18 (CD 4) / 37 (CD 4)

4. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO. AMÉM!

Dir.: O Deus da esperança que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja com vocês.

TODOS: BENDITO SEJA DEUS QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

5. PERDÃO: 179 (CD 3) / 182 (CD 3)

Dir.: Celebrando o Dia do Senhor, reconheçamos que somos necessitados da misericórdia do Pai.

(Silêncio)

Dir.: Deus, Pai de misericórdia, perdoa a nossa falta de fidelidade a seus ensinamentos e concede-nos a tua misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

6. GLÓRIA

Dir.: Glorifiquemos ao Pai e o Filho com o Espírito Santo, rezando:

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS...

7. ORAÇÃO

OREMOS(pausa) **Ó Deus, luz que não se apaga, tu entregaste a nós os mandamentos de te amar e amar o nosso próximo. Dá-nos a graça de cumpri-los e viver na plenitude de tua vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.**



DEUS NOS FALA

Escuta da Palavra: 860 (CD 12)

8. PRIMEIRA LEITURA: Is 55, 6-9

9. SALMO RESPONSORIAL: 144 (145)

***O SENHOR ESTÁ PERTO DA PESSOA QUE
O INVOCA!***

*Todos os dias haverei de bendizer-vos,
hei de louvar o vosso nome para sempre.
Grande é o Senhor e muito digno de lou-
vores,
e ninguém pode medir sua grandeza.*

*Misericórdia e piedade é o Senhor,
ele é amor, é paciência, é compaixão.
O Senhor é muito bom para com todos,
sua ternura abraça toda criatura.*

*É justo o Senhor em seus caminhos,
é santo em toda obra que ele faz.
Ele está perto da pessoa que o invoca,
de todo aquele que o invoca lealmente.*

10. SEGUNDA LEITURA: Fl 1,20c-24.27a

11. EVANGELHO: Mt 20,1-16a

12. CANTO DE ACLAMAÇÃO: Aleluia +
antífona (Leccionário)

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Confiantes na promessa do nosso Deus, elevemos a ele os nossos pedidos.

TUA IGREJA ELEVA O CLAMOR, ESCUTA NOSSA PRECE SENHOR! (CD 5)

*Senhor, ilumina a caminhada de tua Igreja.
Que ela seja sinal de humildade, serviço,
caridade e amor.*

*Senhor, faze que, como discípulos, esteja-
mos atentos aos sinais de discriminação,
opressão e exclusão em nosso meio,
não deixando que estes sinais de morte
prevaleçam.*

*Senhor, concede a todos nós a graça
de sermos instrumentos do anúncio da
Verdade e da Vida que é o próprio Cristo.*

Dir.: Recebe, Deus da vida e da aliança, o clamor que te fazemos humildemente. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 511 (CD 2) /
faixa 17 (CD 25)

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI NOSSO

18. SAUDAÇÃO DA PAZ: 590 (CD 26) /
594 (CD 26)

19. COMUNHÃO: 708 (CD 4) / 644 (CD 14)

*(O ministro toma a hóstia e, elevando-a,
diz em voz alta voltado para a assembleia:
Irmãos e irmãs, participemos da comunhão
do Corpo do Senhor em profunda unidade
com nossos irmãos que, neste dia, tomam
parte da celebração eucarística, memo-
rial vivo da paixão, morte e ressurreição
de Jesus Cristo. O Corpo de Cristo será
nosso alimento.*

Portanto:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo).

20. ORAÇÃO

OREMOS(pausa) **Nós te bendizemos, Pai, porque sem distinção alguma de tua parte, tu nos acolheste na tua casa e nos saciaste com teu pão da vida. Assim fortalecidos, não nos falte jamais tua graça e tua proteção nesta semana que ora inicia, para que possamos compreender a medida do teu amor e praticá-lo no dia a dia com nossos irmãos e irmãs. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.**

21. RITO DE LOUVOR: faixa 20 (CD 18) / 425 (CD 18)

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e depois canta-se um salmo ou canto bíblico).



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

► Escola Permanente de Liturgia, 15 de outubro, de 8 às 16 h, em Ponta Formosa, tema: Espiritualidade litúrgica com Pe Ivo Ferreira de Amorim. Faça sua inscrição na Secretaria de sua paróquia, vagas limitadas.

23. CANTO FINAL: 772 (CD 26) / 792 (CD 26)

24. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja com vocês!

TODOS: Ele está no meio de nós.

Dir.: O Deus da aliança, que nunca abandona os seus filhos, nos conceda a paz e nos dê uma semana de graça, Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Dir.: Vamos em paz e ao longo da semana glorificai o Senhor com vossa vida.

TODOS: Graças a Deus!

25. LEITURAS DA SEMANA

2ªfeira: Esd 1,1-6 / Sl 125(126) / Lc 8,16-18

3ªfeira: Esd 6,7-8.12.14-20 / Sl 121(122) / Lc 8,19-21

4ªfeira: Ef 4,1-7.11-13 / Sl 18(19A) / Mt 9,9-13

5ªfeira: Ag 1,1-8/ Sl 149 / Lc 9,7-9

6ªfeira: Ag 1,15-2,9 / Sl 42(43) / Lc 9,18-22

Sábado: Zc 2,5-9.14-15 / Sl (Jr 31) / Lc 9,43-45

ORIENTAÇÕES

- Cuidar que todos os textos bíblicos, inclusive o salmo, sejam bem preparados e proclamados como “acontecimento de salvação” para a comunidade reunida.
- Continuar dando especial destaque à mesa da Palavra. Preparar o ambiente com flores, lembrando o início da primavera.
- Valorizar o momento do silêncio após as leituras e a comunhão (se houver).

Ministério Pascal, Ministério de Paz: Liturgia da Palavra

Marcelo Rezende Guimarães

O evangelho da paz

Reunido o povo, é servida a mesa da palavra. A atitude que guia a assembleia é aquela que orientou o salmista: “quero ouvir o que o Senhor irá anunciar, a paz para o seu povo e seus fiéis” (Sl 85,9). O próprio São Paulo sintetiza o anúncio de Cristo como o “Evangelho da Paz” (Ef 6,15), de forma que a paz não se apresenta tanto como uma terna, mas como a própria chave de leitura e interpretação da palavra proclamada, seja das leituras bíblicas mas também das orações e outras palavras ditas no decorrer da celebração.

Há ainda entre nós, com variantes, uma espécie de teologia de guerra justa quem, mesmo que não justifique explicitamente a guerra ou a violência, também não se posiciona claramente diante deles, numa aparente neutralidade. O evangelho da paz, isto é, a contribuição das comunidades cristãs com a construção de um mundo de paz, começa com o desvelamento das condições de produção da violência e da guerra. Lactância, um pai da Igreja do século IV, ao justificar que o cristão não devia realizar o serviço militar, afirmava: “Quando Deus manda não matar, não proíbe apenas o assassinato, que também é proibido pela lei do mundo. Mas Ele proíbe de realizar também aqueles atos que são considerados legais pelos homens”. Da mesma forma, é importante que a leitura da Palavra de Deus faça-nos despertar frente à banalização da violência e da guerra que a sociedade promove e realiza, como se elas fossem elementos naturais e constituintes do cotidiano e da sociedade humanas.

Por outro lado, faz-se fundamental explicitar a teologia da paz, concretizando o mandato do Senhor de dizer “paz a esta casa” (Lc 10,5). No contexto da disseminação, por todos os modos, de uma vasta teologia da guerra, como afirmaram recentemente um grupo de Igrejas dos Estados

Unidos “o silêncio equivale à traição”. Faz-se, pois, necessário resgatar o pacifismo perdido do cristianismo naquela direção que Erasmo de Roterdã, um humanista cristão da Renascença, afirmava: “a paz é o centro da fé cristã” (summa religionis nostrae pax). Em suma, trata-se de estruturar uma leitura e um olhar não-violentos do evangelho e das escrituras, tomando a bem-aventurança “felizes os que promovem a paz” como uma das chaves de interpretação da própria Palavra de Deus.

A mesa da palavra torna-se o espaço, por excelência, de formação da consciência cristã neste duplo caminho. Primeiro, o de descrever da guerra e da violência, com já nos advertia Inácio de Antioquia, pai da Igreja do século II: “nada é melhor que a paz: na qual toda a guerra se torna inoperante”. Segundo, o de aderir ao próprio caminho da paz, segundo a advertência de Santo Agostinho, bispo do século IV: “de maior glória é matar as mesmas guerras com a palavra do que aos homens com a espada; e obter e conservar a paz com a paz não com a guerra”.

A palavra acolhida e interpretada transforma-se em energia pela oração. Aqui trata-se de recuperar a inspiração do salmista que convidava os peregrinos a rogar para que Jerusalém e todo Israel vivesse em paz (Sl 125,5). É uma espécie de motivo condutor, invocar a “paz sobre todo o povo” (Sl 29,11; Sl 122,6; 128,6), também sobre aqueles que nos perseguem e nos fazem mal (Mt 5,44). Sustentar pela oração os grupos e instituições que trabalham pela paz, trazer ao coração de Deus as situações de violência e guerra, não cessar de pedir pela paz da terra, aparecem, no atual contexto, como elementos importantes que nenhuma assembleia litúrgica pode dispensar.

Liturgia em Mutirão II
CNBB

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES